

PRODUÇÃO DE NOVILHAS LEITEIRAS F₁ EM MINAS GERAIS

José Roberto A. Silvestre¹, Fernando E. Madalena^{2,3} e Ana Paula Madureira³

A EMATER-MG, em colaboração com a EPAMIG e a Escola de Veterinária da UFMG, distribuiu a seus escritórios questionário simples objetivando identificar fazendas cujo rebanho é destinado à produção de meio-sangue F₁ (primeira-cruza), entre raças européias x zebu, para produção de leite. Foram recebidas respostas de 86 unidades básicas (unidades administrativas da EMATER) correspondentes a 75% do total das existentes no Estado. O procedimento adotado detecta apenas aqueles produtores de F₁ que são conhecidos pelos técnicos da extensão, já que não se justificaria um procedimento mais oneroso nesta etapa dos estudos. Após esta identificação pretende-se fazer levantamento mais detalhado.

Foram detectadas 267 fazendas produzindo F₁, as quais estavam localizadas em 86 municípios. O maior número de fazendas estava situado nos municípios de Águas Formosas (26), Carlos Chagas (25), Unai (16) e Patrocínio (13). O total de vacas levantadas, segundo a informação dos produtores, foi de mais de 42.000, um número muito expressivo, que sugere que a tecnologia de produção de F₁ está mais difundida do que poderia se pensar, apesar da pouca difusão dada às pesquisas que avaliaram a superioridade deste genótipo.

A distribuição, segundo o número de vacas, é mostrada na Tab. 1. Pode-se observar que a grande maioria das vacas (83%) congrega-se em 113 grandes fazendas (com mais de 100 vacas), o que possibilita a

¹Coordenador de Bovinocultura de Leite, EMATER, MG; ² EPAMIG/Depto. de Zootecnia, Escola de Veterinária, UFMG, Cx. P. 567, 30191-970 Belo Horizonte-MG. Fax 031/441-6978. Bolsista da FAPEMIG; ³Estudante, Depto. de Zootecnia, Escola de Veterinária, UFMG. Bolsista da FAPEMIG. Os autores agradecem a colaboração dos técnicos da EMATER-MG.

estratificação comercial da produção de fêmeas F_1 de reposição. Com respeito às raças utilizadas nos cruzamentos, verifica-se na Tab. 2 que predominam o Holandês x Gir, com 54% das fazendas e 46% das vacas, sendo que 88% das fazendas usam apenas reprodutor Holandês, correspondendo a 89% das vacas.

Tabela 1. Número de vacas nas fazendas produtoras de F_1

Nº de vacas	Fazendas		Vacas	
	Nº	%	Nº	%
05 a 50	79	31	2 478	06
51 a 100	63	25	4 820	11
101 a 200	52	20	8 348	20
201 a 300	31	12	8 410	20
301 a 1500	30	12	18 437	43
Total ¹	255	100	42 493	100

¹O número de vacas não foi informado em 12 fazendas

Tabela 2. Número de fazendas e vacas segundo o cruzamento realizado

Cruzamento	Fazendas		Vacas	
	No	%	No	%
Holandês ¹ x Gir	139	54	18 923	46
Holandês ¹ x Indubrasil	35	13	6 753	17
Holandês ¹ x outras raças ²	54	21	10 442	26
Outros touros ³ x Gir	04	02	145	0
Outros touros ³ x Indubrasil	13	05	2 810	07
Outros touros ³ x outras raças ⁴	13	05	1 580	04
Total ⁵	258	100	40 653	100

¹ Principalmente HPB; ² Guzerá, Tabapuã, Nelore, zebu não definido; ³ Pardo Suíço, Jersey, Simental.; ⁴ Inclui 04 fazendas com touro Zebu x matriz de raça européia; ⁵ Cruzamento não informado em 09 fazendas

Apesar da importância do assunto, não existem no Brasil resultados comparativos do desempenho de F_1 de diferentes raças zebus. Este e outros aspectos desta “nova” tecnologia, inclusive sua operacionalização

prática, deverão ser objeto de estudos posteriores. A difusão organizada deste esquema de cruzamento é discutida por TEODORO (1996) nestes mesmos anais.

REFERÊNCIAS

TEODORO, R.L. In: Simpósio Nacional de Melhoramento Animal, 1. Anais. 1996 (no prelo).

